Conselho Nacional do Café

WWW.CNCAFE.COM.BR

CNC

Radar

REVISTA DIGITAL DO
CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ

ANO 4 - EDIÇÃO 38 - SETEMBRO E OUTUBRO DE 2026

SAFRA DE CAFÉ DEVE ATINGIR RECORDE DE 67,6 MILHÕES DE SACAS

*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/09/2026 A 30/10/2026.

PRODUÇÃO DE CAFÉ NA COLÔMBIA CAI 15% NO ANO CAFEEIRO E FECHA EM 12,65 MILHÕES DE SACAS

DIA INTERNACIONAL DO CAFÉ 2026: A ONU CELEBRA PELA PRIMEIRA VEZ A BEBIDA QUE MOVE O MUNDO

Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 .::. Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB
Márcio Lopes de Freitas

Presidente do Sistema OCB
Tania Zanella

Presidente do CNC
Silas Brasileiro

Coordenador
Carlos Sato

Conselheiros Diretores
OCB/ES - Bento Venturim
Cocapec - Carlos Sato
Cocatrel - Jacques Fagundes Miari
Coccamig - Marco Valério Araújo Brito
Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo
Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro - Gláucio de Castro
Minasul - José Marcos Rafael Magalhães
Sicoob - Luciano Ribeiro Machado
BSCA - Carmem Lúcia Chaves de Brito

Comunicação Áudio Visual
Marcelo Lara

Redação e Edição
Alexandre Costa / Luiza Mantiça Kreimeier/ Bárbara Passos

Direção e Diagramação
Alexandre Costa / Luiz Fellipe Costa





Editorial

A cafeicultura brasileira tem um papel cada vez mais relevante nas discussões internacionais sobre sustentabilidade, conservação ambiental e segurança dos mercados. Em um cenário de novas exigências comerciais, como as estabelecidas pelo Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR), é fundamental demonstrar que o Brasil reúne condições de conciliar produção, preservação ambiental e desenvolvimento econômico.

Foi com esse propósito que o Conselho Nacional do Café (CNC), a convite especial do Banco Mundial, participou do encontro internacional Investable Beans: De-risking and Financing Forest Positive Supply Chains, realizado nos dias 29 e 30 de outubro de 2026, na sede da FAO, em Roma, na Itália. Representado pela assessora técnica Luiza Kreimeier, o Conselho apresentou uma experiência brasileira com potencial de reconhecimento e expansão internacional: o Programa Café Produtor de Água.

A iniciativa demonstra que a produção cafeeira pode caminhar lado a lado com a conservação dos recursos hídricos, a proteção das matas ciliares e a recuperação ambiental. Sua apresentação abriu oportunidades de diálogo com organismos multilaterais e instituições financeiras para a construção de parcerias, cooperação técnica e atração de investimentos destinados à sustentabilidade nas regiões produtoras.

O encontro também destacou a importância da rastreabilidade e de instrumentos que auxiliem os produtores, especialmente os pequenos, a atender às exigências dos mercados internacionais. Nesse sentido, a apresentação da plataforma AgroBrasil + Sustentável, pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, reforçou o papel da organização e da disponibilização de informações para demonstrar a conformidade e os avanços da produção nacional.

Para o CNC, a sustentabilidade precisa estar associada à viabilidade econômica da atividade. Não basta estabelecer novas exigências ambientais: é necessário oferecer condições para que os cafeicultores possam atendê-las, preservar sua competitividade e continuar produzindo.

A participação em Roma reafirma o compromisso do Conselho com a representação da cafeicultura brasileira nos espaços internacionais de decisão e com a busca de oportunidades que valorizem o trabalho dos produtores. O Brasil tem experiências, conhecimento e capacidade para contribuir com a agenda global de sustentabilidade.

O Programa Café Produtor de Água é um exemplo concreto desse potencial. Ao apresentar essa iniciativa ao mundo, o CNC fortalece a imagem da cafeicultura brasileira como uma atividade que produz riqueza, conserva recursos naturais e constrói caminhos para as próximas gerações.

Café

PRODUTOR DE ÁGUA

PROGRAMA NACIONAL DE PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS, REVITALIZAÇÃO DE MANANCIAIS E PRESERVAÇÃO DE MATAS CILIARES

Descubra como o café também pode cuidar da água! Clique aqui ou escaneie o QR Code e conheça o Programa Café Produtor de Água.

Dia Internacional do Café 2026: a ONU celebra pela primeira vez a bebida que move o mundo

Neste 1º de outubro de 2026, o café terá pela primeira vez uma celebração oficial da Organização das Nações Unidas (ONU).

A Assembleia Geral da ONU designou oficialmente o dia 1º de outubro como Dia Internacional do Café por meio da resolução A/RES/80/248, reconhecendo sua importância econômica, social, cultural e histórica.

Qual é o tema do Dia Internacional do Café 2026?
A celebração deste ano tem como lema "Celebrating Coffee, Honouring the People Behind Every Cup", que pode ser traduzido como "Celebrando o café, homenageando as pessoas por trás de cada xícara".

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) destaca que o objetivo é colocar no centro quem participa de toda a cadeia do café, desde os agricultores até aqueles que processam, comercializam e preparam a bebida.

Quantas pessoas dependem do café?
De acordo com as Nações Unidas e a FAO, até 25 milhões de famílias produtoras geram cerca de 80% do café mundial, principalmente em países em desenvolvimento; Brasil, Vietnã e Colômbia lideram a produção global.

O café também enfrenta desafios importantes: as mudanças climáticas, as chuvas extremas, as secas, as pragas, as doenças e o aumento dos custos podem afetar diretamente os produtores e, consequentemente, o preço da bebida.

Por isso, este Dia Internacional do Café busca ir além do tradicional brinde: reconhecer quem torna possível cada xícara e promover uma produção mais sustentável e resiliente.
Então, da próxima vez que tiver um café à sua frente, talvez valha a pena se perguntar: quantas pessoas e quantas histórias existem por trás dessa xícara?

Data de publicação: 01 de out de 2026

Fonte: https://www.adn40.mx/internacional/2026-10-01/dia-internacional-del-cafe-2026-la-onu-celebra-por-primera-vez-a-la-bebida-que-mueve-al-mundo/

Café pode estar ligado ao envelhecimento saudável, aponta pesquisa

Neste 1º de outubro, data em que se celebra o Dia Internacional do Café, uma nova pesquisa traz uma perspectiva estimulante para os amantes da bebida. Um estudo observacional apresentado na Sociedade Americana de Nutrição encontrou uma associação positiva entre o consumo de café e o envelhecimento saudável em mulheres.

A pesquisa acompanhou mais de 47 mil enfermeiras por décadas e revelou que aquelas que consumiam mais cafeína, o equivalente a quase sete xícaras pequenas de café por dia, entre 45 e 60 anos, tinham 13% mais chances de atender aos critérios de envelhecimento saudável. Esses critérios incluem boa saúde física e mental, ausência de comprometimento cognitivo e liberdade frente a 11 doenças crônicas importantes. O benefício foi observado principalmente entre as que consumiam café com cafeína, e não descafeinado ou chá.

A nutróloga da Afya Educação Médica de Montes Claros, Dra. Juliana Couto Guimarães, informa que a quantidade exata no dia a dia pode variar conforme fatores individuais como sensibilidade à cafeína, peso corporal, metabolismo e hábitos de consumo.

"Para a maioria dos adultos saudáveis, a ingestão considerada segura de cafeína é de até 400 mg por dia. Isso equivale, em média, a 3 a 4 xícaras de café coado (xícaras de 150 ml, também chamadas de 'xícaras pequenas' em cafeterias)", explica.

A especialista esclarece que esse nível de consumo apresentado na pesquisa representa uma alta ingestão de cafeína, com aproximadamente 500 a 600 mg por dia.

"Embora algumas pessoas possam tolerar bem essa quantidade, ela excede a dose considerada segura (400mg). O consumo excessivo de cafeína pode aumentar o risco de insônia, ansiedade, palpitações cardíacas, agitação, refluxo gástrico e outros desconfortos gastrointestinais. Pessoas com doenças cardiovasculares, transtornos de ansiedade, distúrbios do sono ou sensibilidade à cafeína devem ter atenção redobrada", complementa a médica.

Benefícios e consumo no Brasil

O café continua sendo uma das bebidas mais consumidas no Brasil. Em 2024, o consumo de café industrializado atingiu 22 milhões de sacas, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC). A preferência nacional pela bebida se reflete em uma distribuição significativa: o Sudeste lidera com 41,7% do consumo, seguido pelo Nordeste (26,9%) e pelo Sul (14,6%). Esses números consolidam o papel do Brasil não apenas como maior produtor mundial, mas também como um dos maiores consumidores de café do planeta.

Além da relevância econômica, o café também se destaca pelos seus benefícios à saúde. A médica da Afya ressalta que o café vai muito além do efeito estimulante atribuído à cafeína:

“A bebida é rica em compostos bioativos, como polifenóis e antioxidantes, que têm ação anti-inflamatória e podem ajudar na prevenção de diversas doenças. Estudos associam o consumo regular e moderado de café a uma redução no risco de doenças cardiovasculares, neurodegenerativas (como Alzheimer e Parkinson) e até alguns tipos de câncer. Outros efeitos positivos incluem uma menor incidência de diabetes tipo 2, melhora no desempenho cognitivo, além de potenciais benefícios para o humor e a longevidade.“

No cenário global, as perspectivas também são otimistas. Segundo estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a safra mundial de café para o ciclo 2025/2026 deve alcançar 178,7 milhões de sacas, um novo recorde histórico. O aumento de 2,47% em relação ao ciclo anterior será impulsionado pela recuperação produtiva no Vietnã e na Indonésia, além de uma colheita expressiva na Etiópia. No Brasil, a previsão é de uma safra robusta, com 65 milhões de sacas, somando as variedades arábica e robusta.

Data de publicação: 01 de out de 2026

Fonte: https://www.comprerural.com/cafe-pode-estar-ligado-ao-envelhecimento-saudavel-aponta-pesquisa/



Café do Brasil Apresenta Florada Precoce e Nova Safra Pode Chegar Mais Cedo

As lavouras de café arábica do Brasil, maior produtor e exportador mundial, apresentaram um bom desenvolvimento em sua primeira grande florada para a safra de 2027, segundo especialistas, que consideram o evento precoce e um indício de que a nova safra poderá chegar mais cedo.

A florada — fase do ciclo das plantas que define a carga de frutos — ocorreu cerca de um mês antes do habitual, provavelmente devido à alta umidade, algo incomum para esta época do ano no país e uma anomalia associada ao fenômeno climático El Niño.

O fato de a safra poder chegar mais cedo — por volta de maio do próximo ano para o café arábica — poderia antecipar a oferta no mercado, enquanto as condições climáticas precisariam seguir favoráveis para as flores se transformarem em frutos da próxima safra.

"De modo geral, podemos considerar essa antecipação de colheita, devido à florada estar mais precoce", disse Lucas Ubiali, engenheiro agrônomo que circula em várias áreas na região da Alta Mogiana.
Contudo, há também algumas preocupações com a qualidade da safra futura, devido a outras floradas menos intensas em agosto, que poderiam trazer uma maturação desigual para a colheita.
"De qualquer forma, teremos essa problemática da diferença de maturação, diferença de estágios de frutos", pontuou Ubiali.

Adriano Rabelo, coordenador técnico da cooperativa de café Minasul, observou que este ano o setor não teve "aquele período seco, que geralmente uniformiza mais as floradas", "... café para estar colhendo em maio, um pouco mais adiantado. Normalmente, a florada principal é outubro", frisou o especialista da Minasul, com sede em Varginha, Sul de Minas Gerais.

Luiz Eduardo Vilela de Rezende, vice-presidente do Conselho de Administração da Cocatrel, com sede em Três Pontas, também no Sul de Minas, comentou ao ser questionado que várias floradas poderiam gerar maior desigualdade na maturação e tornar a colheita mais desafiadora.

"Porém, uma, duas ou até três floradas são situações conhecidas e administráveis pelo produtor. Ainda é cedo para prever o grau de desuniformidade da próxima safra", disse ele, ressaltando que, caso isso ocorra, será necessária atenção redobrada ao momento da colheita, para a separação dos lotes. "São práticas que o cafeicultor já utiliza para preservar a qualidade diante de diferentes estágios de maturação."

O Cerrado Mineiro, outra importante região produtora de café do Brasil, também está vendo a abertura de uma nova florada, "que ocorreu de forma expressiva em diversas áreas", afirmou a Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado (Expocacer) em nota nesta segunda-feira.

”Diante da antecipação do ciclo, técnicos alertam que é fundamental ajustar o planejamento agronômico e antecipar os manejos de proteção pré e pós-florada, conforme as condições do clima e de cada lavoura e região”, afirmou a Expocacer.

Preocupação com doenças

A maior umidade, embora benéfica para a planta, traz alguns problemas relacionados a doenças, disse Jonas Ferraresso, agrônomo que presta assistência técnica a fazendas nos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

Ele relatou uma alta incidência de doenças bacterianas e fúngicas neste ano.

”Períodos secos ajudam a controlar doenças. Se o tempo continuar úmido, elas tendem a permanecer nas lavouras até o próximo ciclo”, disse ele.

Especialistas observam que o Brasil produziu uma safra recorde em 2026; portanto, 2027 será um ano de baixa no ciclo bienal de produção do café arábica.

As árvores sofrem estresse após uma grande safra e não são tão produtivas no ano seguinte.

Outro risco até a colheita pode ser a ocorrência de temperaturas extremas associadas ao El Niño durante o verão brasileiro.

Data de publicação: 21 de set de 2026

Fonte: https://forbes.com.br/forbes-agro/2026/09/cafe-do-brasil-apresenta-florada-precoce-e-nova-safra-pode-chegar-mais-cedo/



Safra de café deve atingir recorde de 67,6 milhões de sacas

A produção brasileira de café em 2026 está estimada em 67,6 milhões de sacas de 60 quilos, segundo o terceiro levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado nesta quinta-feira (24/9). O volume representa crescimento de 19,6% em relação à safra de 2025 e, caso confirmado, será o maior já registrado na série histórica da companhia.

Com 99% da área colhida, o resultado é atribuído principalmente à combinação entre o ciclo de bienalidade positiva, o aumento da área em produção e a elevação da produtividade média nacional. A área produtiva deve alcançar 1,95 milhão de hectares, avanço de 5,1% sobre o ciclo anterior. Já a produtividade está estimada em 34,6 sacas por hectare, contra 30,4 sacas por hectare em 2025, alta de 13,8%.

Segundo a Conab, além das características fisiológicas das plantas em um ano de bienalidade positiva, especialmente no café arábica, o desempenho das lavouras foi favorecido pelo maior uso de tecnologias de manejo e por condições climáticas mais favoráveis em importantes regiões produtoras.

Arábica sustenta crescimento

O café arábica deve responder por 48,2 milhões de sacas da produção brasileira em 2026, crescimento de 34,8% em relação ao volume colhido no ano passado. A espécie representa cerca de 70% da produção nacional.

Minas Gerais concentra a maior parte desse volume, com estimativa de 34,96 milhões de sacas de arábica. No Sul e Centro-Oeste do estado, a produção deve alcançar 15,93 milhões de sacas.

A Conab relaciona o desempenho mineiro ao ciclo de bienalidade positiva e à distribuição das chuvas nos meses que antecederam a floração. As condições climáticas favoráveis até março também contribuíram para a granação dos frutos e para o aumento da produtividade.

Em São Paulo, a produção de arábica está estimada em 6,19 milhões de sacas. De acordo com a companhia, as chuvas regulares após períodos de estiagem, as temperaturas amenas e a ausência de calor excessivo favoreceram o desenvolvimento dos cafezais e elevaram a produtividade no interior paulista.

Conilon recua

Para o café conilon, a estimativa é de 19,4 milhões de sacas, queda de 6,6% em comparação com 2025. A área em produção, por outro lado, deve crescer 4%, chegando a 386,6 mil hectares.

A retração da produção está relacionada principalmente à redução da produtividade, influenciada pelo desempenho das lavouras no Espírito Santo, principal estado produtor da espécie.

No estado, a produção total de café deve cair 5,4%, para 16,48 milhões de sacas. A produção de conilon está estimada em 12,1 milhões de sacas, redução de 14,3% em relação à safra anterior. Segundo a Conab, a florada irregular foi provocada pelas baixas temperaturas registradas na região produtora. O cenário é diferente para o arábica capixaba. A produção deve crescer 33%, para 4,38 milhões de sacas, favorecida pelas condições climáticas, pelo aumento de 4,9% na área em produção e pelo ciclo de bienalidade positiva.

Na Bahia, a produção total de café deve crescer 1,2%. A companhia atribui o resultado à regularidade das condições climáticas, aos investimentos em insumos e à entrada de novas áreas em produção. Do volume estimado para o estado, 1,19 milhão de sacas correspondem ao arábica e 3,3 milhões ao conilon.
Em Rondônia, onde o cultivo é concentrado no conilon, a colheita está praticamente encerrada. Com 98% das áreas produtivas colhidas até o fim de agosto, a Conab estima uma produção de 2,88 milhões de sacas, aumento de 24% sobre 2025. A companhia destaca que as condições climáticas, especialmente a regularidade das chuvas, favoreceram a formação dos grãos e contribuíram para a qualidade e o rendimento da produção. O resultado também está associado ao uso de tecnologias de manejo por parte dos cafeicultores.

Exportações avançam em agosto
Apesar da expectativa de uma safra recorde, o desempenho das exportações apresenta movimentos distintos ao longo do ano. Em agosto, o Brasil exportou 3,8 milhões de sacas de café de 60 quilos, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O volume foi 25,8% superior ao registrado em julho e 43,2% maior que o de agosto de 2025, configurando o maior resultado para o mês na série histórica.

No acumulado de janeiro a agosto, porém, as exportações somaram 24,6 milhões de sacas, queda de 6,6% em relação ao mesmo período de 2025.

Oferta mundial e preços
Para a safra 2026/27, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estima uma produção mundial recorde de 189,7 milhões de sacas de 60 quilos, alta de 6,1% em relação à temporada anterior.
O consumo global também deve crescer, chegando a 179,7 milhões de sacas, avanço de 3,6%. A demanda deve continuar elevada tanto em mercados tradicionais, como Europa, Estados Unidos e Brasil, quanto em mercados em expansão, como a China. Segundo a análise apresentada pela Conab, as cotações internacionais do café estão sob pressão com a entrada da safra brasileira no mercado, a proximidade da colheita no Vietnã e o aumento sazonal da produção colombiana previsto para o último trimestre do ano. A recuperação da oferta nesses países reduz parte das preocupações com disponibilidade do produto. Por outro lado, os estoques ainda estão em níveis baixos e a demanda mundial segue em crescimento, fatores que podem limitar uma queda mais acentuada das cotações. As previsões de ocorrência de El Niño durante o ciclo 2026/27 também permanecem como um fator de atenção para a produção em diferentes países.

Data de publicação: 24 de set de 2026

Pesquisa de Tendências do Café: Cafés Especiais Batem Recorde, Participação dos Supermercados Cai

O café continua sendo a bebida mais consumida nos Estados Unidos, com o consumo de cafés especiais em níveis recordes, mas o domínio dos supermercados nessa categoria está diminuindo, de acordo com o Relatório de Tendências Nacionais de Dados sobre Café de 2026 da Associação Nacional do Café , que constatou que a participação dos supermercados nas compras para preparo em casa caiu de 42% em janeiro para 35%, enquanto a participação das grandes lojas subiu de 23% para 28%.

Segundo o Índice de Preços ao Consumidor de julho, os preços do café no varejo estão 10,3% mais altos em comparação com o ano anterior, criando um ambiente que incentiva os consumidores a comprar em diferentes canais. A demanda em si não demonstra sinais de fraqueza, com o consumo no último dia estável em 66% dos adultos americanos, mais do que qualquer outra bebida, incluindo água da torneira ou engarrafada, e o consumo fora de casa atingindo seu nível mais alto desde janeiro de 2020.

“Poucas coisas estão tão profundamente enraizadas na vida americana quanto o café, e esses números mostram que nosso amor pelo café só está crescendo e se diversificando”, disse Bill Murray, presidente e CEO da Associação Nacional do Café. “Seja preparado em casa, pedido em um drive-thru ou apreciado em uma bebida à base de expresso, o café continua a evoluir, mantendo-se uma parte essencial da rotina diária de milhões de americanos.”

Principais conclusões:

- Mais adultos americanos agora consomem cafés especiais do que cafés tradicionais, com 48% tendo consumido café especial no último dia, um novo recorde; 47% dos adultos consumiram uma bebida à base de expresso, como latte, cappuccino ou caffè mocha, na última semana, também um recorde e um aumento de 17,5% desde 2022.

- A grande maioria dos consumidores de café no último dia, 83%, toma café em casa, enquanto o consumo fora de casa entre os que consumiram café no último dia atingiu 38%.

- Entre os compradores de café fora de casa na última semana, 55% fizeram o pedido no drive-thru e um número recorde de 40% fez o pedido por meio de um aplicativo.

- O consumo de café gelado atingiu 21% dos consumidores do dia anterior, um aumento sazonal observado na pesquisa de verão, mas superior aos 16% registrados em 2022, enquanto 71% consumiram café quente.

O NCDT, conduzido pela Dig Insights e encomendado pela associação desde 1950, é o estudo mais antigo sobre o consumo de café nos EUA, realizado atualmente duas vezes por ano. Os dados para o relatório de outono foram coletados entre 8 e 24 de junho, a partir de uma amostra nacionalmente representativa de 1.882 adultos.

Fundada em 1911, a National Coffee Association, com sede em Nova York, representa empresas responsáveis por 90% do comércio de café nos EUA, um setor que sustenta 2,2 milhões de empregos no país e contribui com quase US$ 350 bilhões para a economia anualmente.

Data de publicação: 21 de set de 2026

Fonte: https://theshelbyreport.com/2026/09/21/coffee-trend-survey-specialty-hits-record-grocery-share-slips/



Eles recebem com satisfação a nova colheita de café em meio aos desafios das mudanças climáticas

Honduras celebra o Dia Nacional do Café em 1º de outubro, data que coincide com a abertura oficial da nova safra de café de 2026/2027, em meio a desafios decorrentes das mudanças climáticas e da necessidade de conformidade com o Regulamento da União Europeia (EUDR). Um relatório preliminar afirma que o ciclo que terminou ontem, 30 de setembro, fortaleceu a economia nacional com US$ 2,5 bilhões em divisas e exportações que cresceram mais de um milhão de quintais.

O presidente do Instituto Hondurenho do Café (Ihcafé), Pedro Mendoza, confirmou que a safra que se encerra registrou melhorias nas exportações em comparação com o ano passado. Eles agora estão preparados para lançar a nova produção em meio a grandes desafios, como mudanças climáticas, pragas e doenças, além da falta de mão de obra.

“Temos apoiado produtores de café que variam de um quintal a mais de 200 sacas, mas, em geral, como setor cafeeiro, sempre pedimos apoio para todos, inclusive para aqueles com produção acima de 200 quintais, considerando que eles também enfrentam custos operacionais”, afirmou.

Mendoza destacou que os produtores também se destacam na geração de divisas, empregos e na conservação florestal.

“O treinamento não se concentra apenas na produção, temos que cuidar da qualidade e isso vem melhorando aos poucos”, acrescentou, antes de mencionar que continuarão a promover o café hondurenho em nível nacional e internacional.

O número de produtores cadastrados manteve-se entre 94.000 e 97.000. Este ano, mais de 88.000 produtores em todo o país se beneficiarão dos diversos incentivos disponíveis.

O Dia Nacional do Café em Honduras foi oficialmente instituído pelo Decreto Legislativo 184-2011. O Ihcafé promove eventos solenes para premiar o departamento com a maior produção e o município com a maior produtividade. Globalmente, a data também comemora o Dia Internacional do Café, promovido pela Organização Internacional do Café (OIC) para homenagear os produtores e a indústria. (WH)

Data de publicação: 01 de out de 2026

Fonte: https://www.latribuna.hn/2026/10/01/dan-la-bienvenida-a-nueva-cosecha-de-cafe-entre-retos-por-el-cambio-climatico/

Produção de café na Colômbia cai 15% no ano cafeeiro e fecha em 12,65 milhões de sacas

”A produção de café na Colômbia registrou queda de 15% no ano cafeeiro 2025/2026, chegando a 12,65 milhões de sacas de 60 quilos, ante 14,87 milhões no ciclo anterior.

A informação foi divulgada por Germán Bahamón, gerente-geral da Federação Nacional de Cafeicultores (FNC), que apresentou o balanço do setor entre outubro de 2025 e setembro de 2026, período marcado por volumes menores de produção e exportação.

Os números mostram que a cafeicultura colombiana encerrou o ciclo com 2,22 milhões de sacas a menos em relação ao ano cafeeiro anterior. A redução também se refletiu no acumulado do ano civil, entre janeiro e setembro de 2026, quando a produção nacional atingiu 8,95 milhões de sacas, abaixo dos 9,97 milhões registrados no mesmo período de 2025, o que representa queda de 10%.

No entanto, o desempenho de setembro mostrou uma tendência diferente do balanço geral. Naquele mês, a Colômbia produziu 1,215 milhão de sacas, crescimento de 6% em relação a 1,142 milhão registrado em setembro de 2025.

Embora esse resultado represente um aumento frente ao mesmo mês do ano anterior, não foi suficiente para reverter a retração acumulada no ano cafeeiro que acaba de terminar.

Exportações de café também fecham o ano em queda
O recuo da produção foi acompanhado por uma diminuição nas exportações colombianas de café.
Segundo Bahamón, no ano cafeeiro 2025/2026 os embarques para o exterior somaram 11,78 milhões de sacas, redução de 12% em relação ao ciclo anterior. Esse desempenho reflete um volume exportado menor ao longo dos doze meses, em paralelo à queda da produção nacional.

Assim como ocorreu com a colheita, setembro apresentou resultado positivo nas vendas externas. Naquele mês, as exportações cresceram 9% e chegaram a 1,172 milhão de sacas.

O crescimento mensal contrastou com o recuo no acumulado do ano cafeeiro, que terminou com volumes menores tanto na produção quanto nos embarques internacionais do grão colombiano.

Por sua vez, a Federação Nacional de Cafeicultores, como administradora do Fundo Nacional do Café, exportou 2,54 milhões de sacas no período. Com esse resultado, sua participação nas exportações nacionais passou de 19,8% para 21,5%, um aumento de 1,7 ponto percentual em relação ao ciclo anterior, apesar da redução geral dos volumes exportados pelo país.

Clima e produtividade entre os desafios da cafeicultura
O balanço também revelou que as importações de café somaram 1,61 milhão de sacas nos últimos doze meses, enquanto o consumo interno ficou em 2,32 milhões de sacas por ano.

Para o próximo ciclo, Bahamón afirmou que “os desafios climáticos, a produtividade dos cafezais e a rentabilidade das famílias produtoras” vão definir a capacidade do país de responder a um mercado internacional que precisa garantir seu abastecimento.

Data de publicação: 09 de out de 2026

Fonte: https://www.portafolio.co/economia/agro/produccion-de-cafe-en-colombia-cayo-15-en-el-ano-cafetero-y-cerro-en-12-65-millones-de-sacos-504163



Exportações de café vietnamitas devem ter um bom desempenho no final do ano

O café vietnamita apresenta perspectivas favoráveis para um forte aumento tanto no volume de exportação quanto nos preços nos últimos meses do ano, uma vez que os baixos estoques, as interrupções no fornecimento global relacionadas ao clima e os padrões de produto mais elevados entre os importadores proporcionam condições favoráveis, com a qualidade e a reputação do café vietnamita cada vez mais consolidadas.

Segundo a Associação Vietnamita de Café e Cacau (Vicofa), o Vietnã exportou quase 1,7 milhão de toneladas de café nos primeiros oito meses do ano, faturando mais de US$6 bilhões. O volume de exportações aumentou mais de 10% em relação ao ano anterior, enquanto o valor das exportações caiu 11,2% devido à queda nos preços de exportação.

A UE e os EUA continuam sendo os principais mercados de exportação para o café vietnamita. Enquanto isso, diversos mercados asiáticos, particularmente a China, estão emergindo como novos motores de crescimento para o setor.

Prevê-se que os preços do café subam no próximo período, impulsionados por diversos fatores. As mudanças climáticas e as fortes chuvas atrasaram a colheita no Brasil, enquanto o El Niño, juntamente com as ondas de calor e a seca previstas para a Ásia no final de 2026 e em 2027, podem impactar a produção e o fornecimento de café. Os baixos níveis de estoque são outro fator que contribui para a alta dos preços.

E importante destacar que o Regulamento da União Europeia sobre o Desflorestamento (EUDR) entrará oficialmente em vigor em 30 de dezembro, com exceção das pequenas e microempresas.

A Vicofa afirmou que a regulamentação representa uma oportunidade para o café vietnamita impulsionar as exportações, particularmente de grãos de café verde que atendam aos requisitos do EUDR, em meio ao nível relativamente baixo de conformidade entre alguns outros países produtores.

Atualmente, mais de 30% da área de cultivo de café do Vietnã foi certificada por meio de esquemas de produção sustentável, o que proporciona uma base importante para atender aos padrões cada vez mais rigorosos dos mercados de importação.

Portanto, o crescimento das exportações no próximo período dependerá significativamente da capacidade de atender aos padrões de sustentabilidade, em particular o EUDR, juntamente com os esforços para aumentar o processamento profundo e melhorar a qualidade do produto.

Oportunidade para acelerar o crescimento em volume e preços.
Nguyễn Nam Hải, presidente da Vicofa, afirmou que o café vietnamita tem oportunidades significativas para acelerar o crescimento tanto no volume de exportação quanto nos preços nos últimos meses do ano.

Atualmente, cerca de 35 a 40% do fornecimento de café do Vietnã atende aos requisitos do EUDR. Como resultado, muitos compradores estão focando na aquisição de café vietnamita em conformidade com o EUDR, por meio de contratos a serem assinados a partir de outubro. Isso poderá contribuir para um aumento de 8 a 10% no volume de exportações. Em particular, espera-se que os carregamentos em conformidade com o EUDR alcancem preços aproximadamente US$ 50 por tonelada mais altos do que o café convencional, impulsionando significativamente o faturamento das exportações.

Segundo Hải, a demanda global por produtos altamente processados está crescendo fortemente. Espera-se, portanto, que esses produtos se tornem um fator-chave para ajudar o setor a atingir sua meta de US$ 9 bilhões em faturamento com exportações de café este ano.

No entanto, além dos fatores que sustentam preços mais altos, Hải observou que o mercado também enfrenta desenvolvimentos que podem pressionar os preços para baixo. De acordo com as previsões do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção de café nos principais países produtores deverá aumentar na safra 2026-2027 em comparação com a safra 2025-2026.

A oferta global de café é estimada em cerca de 189 milhões de sacas, enquanto o consumo nos principais mercados, como os EUA e a Europa, deverá ficar em torno de 179 milhões de sacas, resultando em um excedente de aproximadamente 10 milhões de sacas. Com a entrada de mais café no mercado, é provável que os preços de exportação sofram pressão para baixo. — VNA/VNS

Data de publicação: 11 de set de 2026

Fonte: https://vietnamnews.vn/economy/1799370/vietnamese-coffee-exports-poised-for-strong-finish-toward-year-end.html



China e Etiópia vão ampliar o comércio de café por meio de parceria industrial mais estreita

Empresas chinesas e etíopes concordaram em ampliar o comércio de café por meio de parcerias mais estreitas nas áreas industrial e de cadeia de suprimentos, aproveitando também possíveis acordos bilaterais, entre eles o tratamento de tarifa zero concedido pela China aos países africanos.

Na terça-feira, foi realizado em Adis Abeba, capital da Etiópia, um evento de promoção comercial envolvendo a Província de Yunnan, na China, e a Etiópia, com o objetivo de ampliar as exportações de café de alta qualidade da Etiópia para a China. Durante o evento, Liu Xiaoguang, ministro-conselheiro da Embaixada da China na Etiópia, afirmou que a iniciativa faz parte do compromisso chinês de ampliar sua abertura voluntária, aumentar as importações provenientes da África e defender o sistema multilateral de comércio.

“O café etíope tornou-se um dos principais fornecedores do mercado chinês de cafés especiais. Yunnan, por sua vez, é o coração da indústria cafeeira da China. Yunnan tem grande interesse em trazer cafés especiais de origem da Etiópia”, disse Liu. Li Yi, diretora-geral adjunta do Departamento de Comércio da Província de Yunnan, afirmou que o mercado consumidor de café na China está em contínua expansão e que a demanda por produtos de alta qualidade e com maior grau de processamento vem se sofisticando rapidamente.

Segundo ela, a capacidade de processamento estável de Yunnan e a forte demanda de mercado estão tornando a província uma importante porta de entrada para matérias-primas de café de alta qualidade da Etiópia. Zinabu Yirga, vice-comissário da Comissão de Investimentos da Etiópia, destacou que o evento explora oportunidades transformadoras no desenvolvimento da cadeia de valor do café etíope e serve para conectar diretamente as florestas de café de altitude da Etiópia ao dinamismo, ao grande volume de capital e à escala de mercado sem paralelo da China.

“Convidamos as empresas chinesas a estabelecer grandes propriedades comerciais com práticas agrícolas modernas, irrigação climaticamente inteligente e rastreabilidade digital da fazenda à xícara, para dobrar a produtividade das lavouras”, afirmou Yirga.

Espera-se que a delegação chinesa, formada por 20 empresas importadoras de café, estabeleça conexões direcionadas e alcance uma cooperação mais concreta com suas contrapartes etíopes, levando café especial de alta qualidade a toda a China e a outros mercados.

Data de publicação: 03 de set de 2026

Fonte: https://gna.org.gh/2026/09/china-ethiopia-to-expand-coffee-trade-through-closer-industrial-partnership/

Produção de café do Vietnã deve ficar estável ante ciclo anterior; El Niño ameaça próxima safra

A produção de café do Vietnã, principal produtor de grãos do tipo robusta, deve permanecer estável na atual safra de 2026/27, já que o aumento da produtividade das árvores mais novas e replantadas compensa as perdas causadas pelas condições climáticas desfavoráveis no início deste ano, segundo participantes do setor.

O alívio para os mercados globais pode ser relativamente breve, no entanto, já que o fenômeno climático El Niño deste ano -- que, segundo alguns meteorologistas, é o mais intenso já registrado -- deve afetar fortemente a safra da próxima temporada.

O Vietnã produz cerca de 40% dos grãos de café robusta do mundo, normalmente utilizados em misturas de café instantâneo.

As condições climáticas variaram este ano na principal região cafeeira do Vietnã, o Planalto Central, com rendimentos mais baixos em algumas áreas compensados por uma produção mais forte em outras.

"A produção nesta safra estará, em linhas gerais, em linha com a safra anterior", disse Trinh Duc Minh, presidente da Associação de Café de Buon Ma Thuot, uma associação do setor cafeeiro na província de Dak Lak, o coração da região cafeeira do Vietnã.

"Árvores mais jovens em algumas áreas de cultivo estão produzindo rendimentos maiores e ajudando a compensar as perdas", acrescentou ele.

Um comerciante de café com sede na província de Dak Lak também estimou que a produção permaneceria praticamente inalterada, afirmando que chuvas excessivas e surtos de pragas no início deste ano prejudicaram as safras em algumas áreas, mas não afetaram o Planalto Central de maneira uniforme.

A avaliação é um pouco mais cautelosa do que a previsão de maio do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que projeta que a produção de café do Vietnã na safra 2026/27 aumentará 2,5% em relação à safra anterior, chegando a 32,5 milhões de sacas de 60 kg, incluindo um aumento de 3% na produção de robusta, para 31,4 milhões de sacas.

"Em 2026/27, as áreas de café replantadas ou renovadas entrarão em sua fase de colheita estável, com alto potencial de produção", afirmou o USDA.

A agência acrescentou que os preços elevados do café em 2024/25 incentivaram a expansão da área plantada com café, com grandes empresas privadas ampliando suas operações.

RISCO DO EL NIÑO

No entanto, a atenção está se voltando para a safra de 2027/28, com os participantes do setor cada vez mais preocupados devido ao El Niño, embora alertem que ainda é cedo para quantificar o impacto.

O fenômeno climático El Niño é um aquecimento cíclico das águas do leste do Oceano Pacífico, na costa da América do Sul, e normalmente causa seca no Sudeste Asiático. Em 9 de outubro, meteorologistas japoneses afirmaram que a variação na temperatura da água foi a maior desde o início dos registros, em 1949.

"Espera-se que o El Niño seja muito severo e possa afetar a produção na safra de 2027/28", disse Minh. "Prevê-se que o abastecimento de água para irrigação seja insuficiente."

Agricultores em regiões cafeeiras expressaram preocupações semelhantes.

"Passei pela mesma situação há uma década, quando o El Niño afetou tanto a produção quanto os preços", disse Tran Thi Mai, agricultora da província de Gia Lai, no Planalto Central, que possui uma plantação de 2 hectares (4,9 acres).

"A escassez de água e as condições de seca podem começar a afetar a irrigação já em fevereiro. E muito provável que a produção da próxima safra seja menor", acrescentou ela.

Data de publicação: 19 de out de 2026

Fonte: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/cafe/429869-producao-de-cafe-do-vietna-deve-ficar-estavel-ante-ciclo-anterior-el-nino-ameaca-proxima-safra.html



Itália e Banco Mundial lançam Iniciativa Global do Café

A Itália e o Grupo Banco Mundial lançaram nesta quarta-feira (14), em Roma, a Global Coffee Initiative (Iniciativa Global do Café), uma plataforma para atrair investimentos públicos e privados, ampliar a renda dos produtores e fortalecer a cadeia cafeeira diante das mudanças climáticas.

A iniciativa inclui o Espresso Fund (Fundo Espresso), primeiro fundo global público-privado dedicado à cadeia do café, para o qual o país aprovou € 40 milhões (R$ 226,5 milhões) em contribuições entre 2025 e 2027.

Promovida pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional da Itália e pela Cassa Depositi e Prestiti (CDP), em parceria com o banco, a iniciativa pretende mobilizar pelo menos US$ 500 milhões (R$ 2,5 bilhões) em sua fase inicial.

O lançamento da GCI aconteceu na Farnesina, sede do ministério italiano, e foi transmitido ao vivo pelo YouTube durante o evento "Estratégia Internacional da Itália para o Café: Desenvolvimento, Valor, Parcerias", dedicado a apresentar a estratégia para o setor e fortalecer parcerias com países produtores, organizações internacionais, instituições financeiras e representantes da indústria.

Em participação ao vivo pela internet, o presidente do Grupo Banco Mundial, Ajay Banga, explicou que o propósito é ajudar os cafeicultores a obterem mais valor para seus cafés, com ganhos de produtividade e renda. "Mas também significa criar empregos além das propriedades rurais: no processamento, na logística, na indústria, nas finanças, nas exportações e no varejo", afirmou.

O Espresso Fund financiará estudos, assistência técnica e preparação de projetos. Uma plataforma de cofinanciamento buscará recursos públicos e privados para viabilizar as operações. Entre as frentes de atuação do fundo estão variedades adaptadas às mudanças climáticas, práticas regenerativas, rastreabilidade e capacitação dos produtores para que possam melhorar a produtividade, atender às exigências regulatórias e fortalecer conexões com o mercado.

O fundo está alinhado ao AgriConnect, principal plataforma do Grupo Banco Mundial para ampliar soluções que geram empregos e fortalecem as cadeias de valor agrícolas.

A GCI é resultado do compromisso assumido pelo G7 durante a presidência italiana, em 2024. Na cúpula de junho daquele ano, em Puglia, no sul da Itália, os líderes apoiaram uma parceria público-privada para fortalecer a sustentabilidade da cadeia cafeeira e avaliar a criação de um fundo global para o setor.

O encontro reuniu Vanusia Nogueira, diretora-executiva da Organização Internacional do Café (OIC), Giuseppe Lavazza, presidente do Comitê Italiano do Café e do Grupo Lavazza, e Andrea Illy, presidente da illycaffè. Também participaram representantes dos governos de Uganda, Quênia e Colômbia e Maurizio Martina, vice-diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Illy avaliou o lançamento como "o início da fase operacional desse sonho", em referência à mobilização internacional pelo futuro do café. Segundo ele, agricultura regenerativa, sistemas agroflorestais e renovação dos cafezais com variedades mais produtivas e de melhor qualidade podem fortalecer a adaptação ao clima e aumentar a rentabilidade dos agricultores.

Vanusia destacou a necessidade de transformar os compromissos em ações e investimentos. "Seu sucesso dependerá de uma forte colaboração entre governos, instituições financeiras internacionais, parceiros de desenvolvimento, produtores de café e suas organizações", afirmou.

A estratégia italiana inclui ainda o ACT Coffee, programa da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), desenvolvido em colaboração com a OIC e parceiros do setor. Vinculado ao Plano Mattei, de cooperação italiana com a África, e ao Global Gateway, estratégia europeia de investimentos internacionais, o programa atua inicialmente na Etiópia, no Quênia, em Uganda, na Tanzânia e no Maláui.

Segundo o Banco Mundial, o café é fonte de renda para mais de 100 milhões de pessoas e um importante produto de exportação para mais de 50 países.

Data de publicação: 14 de out de 2026

Fonte: https://www.cafepoint.com.br/noticias/giro-de-noticias/italia-e-banco-mundial-lancam-iniciativa-global-do-cafe-242489/



Conselho Nacional do Café

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Destacamos o papel fundamental da nossa liderança maior, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na figura do ilustre presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e da presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, que é uma grande aliada nas iniciativas que visam o fortalecimento do setor cafeeiro.

É fundamental considerar o mérito e a importância de nossas cooperativas associadas, sejam de insumos ou de crédito, que sustentam e viabilizam o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café (CNC).

Aproveitamos a oportunidade para convidá-lo a filiar-se ao conselho, através da sua cooperativa ou associação, que seja ligada ao café e a partilhar suas experiências em benefício da produção brasileira de café.

Prezamos crescimento e inovação, planejando novas ações e estratégias para consolidar ainda mais a posição de liderança no cenário nacional e internacional da cafeicultura.

Equipe e Colaboradores do Conselho Nacional do Café.

Fique por dentro!
www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO
(61) 3226-2269
SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sl. 1.101 - Brasília/DF
presidente@cncafe.com.br

@ConselhoNacionaldoCafe
@ConselhoNacionalDoCafe
@conselhonacionaldocafe
@cafecnc
@CNCafe